

Manifesto por uma São Paulo para todas as crianças e todos os adolescentes

Em 2016, milhões de paulistanos escolherão seus representantes à Prefeitura e à Câmara Legislativa. Prefeito e vereadores eleitos conduzirão a maior cidade do País por mais quatro anos. Terão em suas mãos uma excelente oportunidade de colocar os direitos das crianças e dos adolescentes no centro da agenda política e das ações governamentais, construindo um município melhor para milhões de meninas e meninos.

Mais do que um dever ético, a garantia dos direitos das crianças e dos adolescentes, com absoluta prioridade, é uma obrigação prevista pelo artigo 227 da Constituição Federal:

“É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.”

No entanto, mesmo com avanços ao longo da história, as desigualdades persistem na cidade de São Paulo. Os indicadores mostram que milhares de bebês, crianças e adolescentes ainda não têm garantidos seus direitos à educação de qualidade, à saúde, a um ambiente acolhedor e protetor. Essas violações impedem seu pleno desenvolvimento, restringem o acesso a um conjunto de oportunidades, contribuem para a violência e a reprodução do ciclo de pobreza. Essa é uma situação inaceitável.

Em 2015, o Grupo de Trabalho Criança e Adolescente da Rede Nossa São Paulo e o Ibope Inteligência realizaram a pesquisa **IRBEM Criança e Adolescente**, com apoio dos institutos Alana e C&A.

A pesquisa ouviu 805 meninos e meninas de 10 a 17 anos em todas as regiões de São Paulo. As perguntas abordam temas do cotidiano, como escola e amigos, e apuram seu conhecimento e avaliação das instituições, como Prefeitura e Câmara Municipal.

Os dados mostram que quase a metade dos entrevistados gostaria de ir embora de São Paulo, mesmo a maioria tendo nascido na cidade. 56% sentem medo da violência na cidade, 20% temem a própria polícia; 74% manifestam insatisfação com a preservação de rios, lagos e represas.

Nossas crianças e adolescentes também sabem valorizar o que a cidade lhes oferece, sobretudo a riqueza das relações humanas. A satisfação entre eles é tanto maior quanto mais intensa é sua vida cultural e social.

É com esses meninos e meninas, e por todas as crianças e adolescentes que queremos construir uma São Paulo melhor. Uma cidade que, com o devido senso de urgência, reduza suas desigualdades, garantindo que cada criança e cada adolescente tenha acesso a melhores condições de saúde, educação, proteção e participação, qualquer que seja sua raça/etnia, condição pessoal, orientação sexual, local de moradia.

Para isso, é preciso investir prioritariamente nas populações mais vulneráveis, a partir da análise de dados desagregados sobre a infância e adolescência na cidade. E que, acima de tudo, esta São Paulo seja construída com a participação ativa de suas populações mais jovens. Ninguém melhor do que eles para trazer luz às suas necessidades e prioridades.

A adesão ao **Programa Cidades Sustentáveis**, proposto pela Rede Nossa São Paulo, abre uma oportunidade para a construção deste caminho. É preciso, no entanto, um esforço adicional, para que as metas propostas sejam analisadas com as lentes da infância e da adolescência, buscando soluções concretas para a priorização da garantia integral dos direitos desta população. Este compromisso deve ser explicitado no programa de campanha e no **Plano de Metas**.

Para isso, será necessário analisar e monitorar os indicadores da infância e adolescência por faixas etárias, raça/etnia, subterritórios da cidade (distritos e subprefeituras), entre outros recortes, de forma a priorizar as regiões e populações mais vulneráveis nas políticas públicas.

A construção de uma agenda pública voltada para os direitos da infância e adolescência requer, ainda, ampla participação da sociedade civil comprometida com esta causa, das famílias e dos próprios meninos e meninas, em um processo permanente de escuta durante o planejamento e a gestão.

Ao investir no começo da vida, temos a certeza de que estaremos construindo uma cidade melhor para todos.

Esta é a São Paulo que estamos devendo a nossas crianças e nossos adolescentes.

GT Criança e Adolescente da Rede Nossa São Paulo